

Aracaju, 4 de agosto de 2010 - A Administração da Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A apresenta os seus resultados do segundo trimestre (2T10) e do primeiro semestre de 2010 (6M10):

1 - Perfil do Negócio

A Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A ("Energisa Sergipe") é uma distribuidora de energia elétrica que atende a aproximadamente 584 mil consumidores e uma população de cerca de 1,7 milhão de habitantes em 63 municípios do Estado de Sergipe.

Destaques do desempenho econômico-financeiro da Energisa Sergipe no semestre:

Descrição	6M10	6M09	Variação %
Resultados - R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	387,3	319,0	+ 21,4
Receita Operacional Líquida	260,1	214,2	+ 21,4
Resultado dos Serviços de Energia (EBIT)	60,2	40,2	+ 49,8
EBITDA	73,0	52,0	+ 40,4
EBTIDA Ajustado	77,5	59,6	+ 30,0
Resultado Financeiro	(17,9)	99,8	-
Resultado Operacional	34,0	132,2	- 74,3
Lucro Líquido	21,1	94,2	- 77,6
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
Ativo Total	971,8	988,6	- 1,7
Caixa / Aplicações Financeiras / Equivalentes	113,3	134,2	- 15,6
Patrimônio Líquido	336,9	329,9	+ 2,1
Endividamento Líquido	400,2	350,9	+ 14,1
Indicadores Operacionais			
Número de Consumidores Cativos (mil)	584	559	+ 4,5
Demanda de Consumidores Cativos (GWh)	1.028,5	983,0	+ 4,6
Demanda de Consumidores Livres (GWh)	302,9	248,0	+ 22,1
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	11,35	12,01	- 0,66 p.p
Indicadores Relativos			
EBITDA Ajustado / Receita Líquida (%)	29,8	27,8	+ 2,0 p.p
Endividamento Líquido / EBITDA Ajustado 12 meses (vezes)	2,7	2,9	- 6,9

2- Desempenho Econômico e Financeiro

2.1 - Lucro Líquido

A Energisa Sergipe registrou lucro líquido de R\$ 21,1 milhões em 6M10, contra R\$ 94,2 milhões obtidos em 6M09. A redução do lucro líquido decorre da variação nos resultados financeiros (receitas financeiras menos despesas financeiras), que em 6M09 representou receita de R\$ 99,8 milhões,

Resultados 1º semestre de 2010

enquanto que em 6M10 significou despesa de R\$ 17,9 milhões. Esta variação provém principalmente da valorização do real perante a moeda norte-americana no segundo trimestre do ano passado, que gerou resultados atípicos na marcação a mercado dos derivativos de proteção cambial.

Composição do lucro líquido:

Composição do lucro líquido (R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		
	2T10	2T09	Var. %	6M10	6M09	Var. %
(+) Resultado dos serviços de energia elétrica	31,8	19,9	+ 59,8	60,2	40,2	+ 49,8
(+/-) Resultado financeiro	(8,1)	71,9	-	(17,9)	99,8	-
(-) Amortização de ágio	(4,2)	(3,9)	+ 7,7	(8,3)	(7,8)	+ 6,4
(+/-) Outras despesas e receitas	(0,6)	0,4	-	(1,6)	1,1	-
(-) Contribuição social e imposto de renda	(6,4)	(29,0)	- 77,9	(11,3)	(39,1)	- 71,1
(=) Lucro Líquido	12,5	59,3	- 78,9	21,1	94,2	-77,6

2.2 - Receita operacional bruta

A receita operacional bruta da Energisa Sergipe atingiu R\$ 194,0 milhões no 2T10, valor 22,4% (ou R\$ 35,5 milhões) acima do registrado no 2T09, quando alcançou R\$ 158,5 milhões. Com esse resultado no trimestre, a Energisa Sergipe acumulou receita operacional bruta de R\$ 387,3 milhões em 6M10, ou seja, 21,4% maior em relação ao valor registrado em 6M09. A receita operacional por classe de consumo foi a seguinte:

Receita por Classe de Consumo Valores em R\$ milhões	Trimestre			Semestre		
	2T10	2T09	Var. %	6M10	6M09	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado próprio)	174,7	158,6	+ 10,2	348,0	307,8	+ 13,1
• Residencial	78,8	68,6	+ 14,9	155,9	134,0	+ 16,3
• Industrial	23,4	24,0	- 2,5	47,4	45,3	+ 4,6
• Comercial	43,9	39,1	+ 12,3	87,5	76,8	+ 13,9
• Rural	3,8	4,2	- 9,5	8,7	8,4	+ 3,6
• Outras classes	24,8	22,7	+ 9,3	48,5	43,3	+ 12,0
(+) Suprimento de energia elétrica	5,7	3,4	+ 67,7	10,8	7,1	+ 52,1
(+) Fornecimento não faturado líquido	(0,9)	0,3	-	(1,1)	(1,0)	+ 10,0
(+) Disponibilização do sistema elétrico	11,1	6,3	+ 76,2	20,0	13,3	+ 50,4
(+) Revisão tarifária periódica	-	(12,1)	-	4,0	(12,1)	-
(+) Outras receitas	3,4	2,0	+ 70,0	5,6	3,9	+ 43,6
(=) Total das receitas operacionais	194,0	158,5	+ 22,4	387,3	319,0	+ 21,4

Resultados 1º semestre de 2010

2.3 - Despesas operacionais

As despesas operacionais da Energisa Sergipe apresentaram elevação de 14,9% (ou R\$ 26,0 milhões) em 6M10, totalizando R\$ 200,0 milhões, quando em 6M09 somaram R\$ 174,0 milhões. Esse desempenho decorre principalmente do aumento de 21,5% (ou R\$ 24,3 milhões) nos custos não controláveis (compra de energia elétrica e transporte de potência elétrica).

Decomposição das despesas operacionais (R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		
	2T10	2T09	Var. em R\$ MM	6M10	6M09	Var. em R\$ MM
1 - Despesas controláveis	24,7	21,3	+ 3,4	45,1	40,3	+ 4,8
1.1 - Pessoal	14,0	12,5	+ 1,5	25,7	23,3	+ 2,4
1.2 - Material	1,7	1,5	+ 0,2	3,0	3,0	-
1.3 - Serviços de terceiros	9,0	7,3	+ 1,7	16,4	14,0	+ 2,4
2 - Despesas não controláveis	64,8	56,4	+ 8,4	137,2	112,9	+ 24,3
2.1 - Compra de energia elétrica mais transporte de potência	64,8	56,4	+ 8,4	137,2	112,9	+ 24,3
2.1.1 - Compra de energia e transporte, deduzido PIS/COFINS	61,5	56,4	+ 5,1	124,3	111,0	+ 13,3
2.1.2 - Amortização e diferimento dos custos da Parcela A - CVA	0,5	(1,6)	+ 2,1	7,1	(2,3)	+ 9,4
2.1.3 - Outras	2,8	1,6	+ 1,2	5,8	4,2	+ 1,6
3 - Depreciação e amortização	6,5	6,1	+ 0,4	12,8	11,9	+ 0,9
4 - Provisões contingências e devedores duvidosos	(0,9)	0,1	- 1,0	0,2	1,5	- 1,3
5 - Provisão para déficit com Fundo de Pensão	0,3	2,0	- 1,7	0,6	4,1	- 3,5
6 - Outras despesas	1,7	1,4	+ 0,3	4,1	3,3	+ 0,8
Total	97,1	87,3	+ 9,8	200,0	174,0	+ 26,0

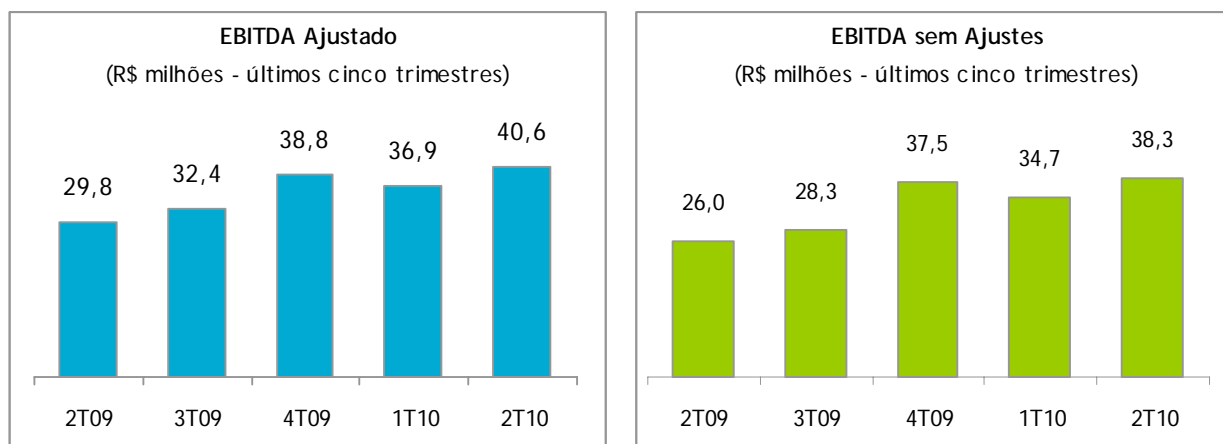
2.4 - Resultado dos serviços de energia elétrica e geração de caixa (EBITDA) ajustada

O EBITDA somou R\$ 73,0 milhões com margem de 28,1%. Por sua vez, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 77,5 milhões contra R\$ 59,6 milhões em 6M09, ou seja, maior em R\$ 17,9 milhões.

Resultado dos Serviços e Geração Operacional de Caixa (EBITDA e EBITDA Ajustado) - Em R\$ milhões

Descrição	Trimestre			Semestre		
	2T10	2T09	Var. %	6M10	6M09	Var. %
(=) Resultado dos serviços	31,8	19,9	+ 59,8	60,2	40,2	+ 49,8
(+) Depreciação e amortização	6,5	6,1	+ 6,6	12,8	11,9	+ 7,6
(=) EBITDA	38,3	26,0	+ 47,3	73,0	52,1	+ 40,1
(+) Receitas de acréscimos moratórios	2,0	1,8	+ 11,1	3,9	3,4	+ 14,7
(+) Despesas com fundo de pensão	0,3	2,0	- 85,0	0,6	4,1	- 85,4
(=) EBITDA ajustado no período	40,6	29,8	+ 36,2	77,5	59,6	+ 30,0
Margem do EBITDA ajustado (%)	31,5	27,8	+ 3,7 p.p	29,8	27,8	+ 2,0 P.P

Evolução do EBITDA Ajustado e do EBITDA sem Ajustes nos últimos cinco trimestres:



2.5 - Resultado financeiro

O resultado financeiro (receitas financeiras menos despesas financeiras) em 6M10 representou uma despesa financeira líquida de R\$ 17,9 milhões, contra uma receita financeira líquida de R\$ 99,8 milhões em 6M09.

A variação no resultado financeiro líquido entre os semestres decorre da alta volatilidade da taxa de câmbio que afetou o País no último trimestre de 2008 (desvalorização do real) e no primeiro semestre de 2009 (valorização do real), bem como da adoção de novas práticas contábeis que instituiu, dentre outras, a marcação a mercado dos derivativos. Ao longo dos 6M09 com a apreciação do real perante o dólar e a redução da volatilidade, os derivativos foram revertidos favoravelmente à Companhia, permitindo à Energisa registrar um resultado positivo de marcação a mercado de R\$ 133,4 milhões, o que não ocorreu em 6M10. O resultado de marcação a mercado em 6M10 foi negativo de R\$ 0,6 milhão.

O quadro a seguir apresenta as dívidas de curto e longo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, aplicações financeiras e recursos vinculados) da Energisa Sergipe.

Descrição	30/06/2010	31/03/2010	31/12/2009
Valor em R\$ milhões			
Curto Prazo			
Empréstimos e financiamentos	32,4	34,1	35,2
Debêntures	1,2	4,3	1,2
Encargos de dívidas	10,5	5,0	10,4
Parcelamento de impostos	6,0	5,8	5,1
Subtotal 1	50,1	49,2	51,9
Longo Prazo			
Empréstimos e financiamentos	323,4	320,6	319,0
Debêntures	135,0	134,1	132,5
Parcelamento de impostos	5,0	6,4	7,6
Subtotal 2	463,4	461,1	459,1
Total das dívidas	513,5	510,3	511,0
(-) Disponibilidades financeiras	113,3	121,3	169,0
Total das dívidas líquidas	400,2	389,0	342,0

Resultados 1º semestre de 2010

Do montante das dívidas da Energisa Sergipe em 30 de junho de 2010, R\$ 272,2 milhões (53,0%) estão representados em dólares, provenientes da emissão internacional de Notes Units, cujo saldo em circulação ao final de junho de 2010 era de US\$ 108,7 milhões, além de US\$ 42,4 milhões em debêntures. As notas têm vencimento de longo prazo, em 19 de julho de 2013 e custo de US\$ + 10,5% ao ano. As debêntures têm custo de US\$ + 8,85% ao ano, e igualmente com vencimento de longo prazo em três parcelas anuais, vencendo a última em 8 de novembro de 2015.

A Energisa Sergipe possui proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados à variação cambial, respeitados determinados condicionantes, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 23 às informações trimestrais de 30 de junho de 2010.

3 - Desempenho Operacional

3.1 - Mercado de Energia

As vendas totais de energia elétrica aos consumidores cativos atendidos pela Energisa Sergipe, atingiram 1.028,5 GWh em 6M10, o que corresponde a um aumento de 4,6% sobre o valor apurado em igual semestre de 2009. As classes residencial e comercial apresentaram aumentos de consumo de 9,3% e 5,9%, respectivamente. A demanda do mercado de energia por classe de consumo foi a seguinte:

Mercado de Energia Elétrica por Segmento
(Em GWh)

Descrição	Trimestre			Semestre		
	2T10	2T09	Var. %	6M10	6M09	Var. %
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	509,8	487,5	+ 4,6	1.028,5	983,0	+ 4,6
• Residencial	193,4	175,3	+ 10,3	381,9	349,4	+ 9,3
• Industrial	82,2	91,3	- 10,0	170,1	180,0	- 5,5
• Comercial	107,9	101,1	+ 6,7	217,7	205,6	+ 5,9
• Rural	15,9	17,1	- 7,0	41,8	45,0	- 7,1
• Outras classes	110,4	102,7	+ 7,5	217,0	203,0	+ 6,9
b) Suprimento de Energia Elétrica	76,9	47,4	+ 62,2	141,7	92,1	+ 53,9
c) Fornecimento não Faturado Líquido	(4,5)	(4,9)	- 8,2	(5,4)	(9,2)	- 41,3
d) Vendas Totais de Energia Elétrica (a+b+c)	582,2	530,0	+ 9,9	1.164,8	1.065,9	+ 9,3
e) Demanda dos Consumidores Livres (CL)	155,3	123,2	+ 26,1	302,9	248,0	+ 22,1

3.2 - Perdas de energia

A Energisa Sergipe segue direcionando esforços para melhorar a eficiência operacional, trabalho que inclui a redução das perdas de energia. As perdas de energia se situaram em 11,35% nos últimos doze meses terminados em junho de 2010, o que corresponde a uma queda de 0,66 ponto percentual em relação a igual período encerrado em junho de 2009.

4 - Investimentos

Os investimentos da Energisa Sergipe totalizaram R\$ 27,7 milhões em 6M10 (R\$ 32,4 milhões em 6M09), destinados à ampliação das suas redes de distribuição de energia elétrica, redução de perdas e melhoria na confiabilidade e qualidade dos serviços prestados aos consumidores.

A Energisa Sergipe assinou mais um Termo de Compromisso com o Ministério de Minas e Energia e com o Governo do Estado de Sergipe para eletrificar mais 6.581 propriedades rurais, em relação ao saldo

Resultados 1º semestre de 2010

de propriedades já eletrificadas em 31 de dezembro de 2009. Do início do “Programa Nacional de Universalização e Uso da Energia elétrica”, iniciado em 2004, até junho de 2010 já foram executadas 89,7% das ligações previstas, com investimentos que totalizaram R\$ 226,1 milhões. A Energisa Sergipe recebeu R\$ 176,8 milhões de recursos do Governo Federal e do Governo do Estado no período, que foram repassados em benefício dos consumidores.

5 - Antecipação de dividendos

Em 24 de maio de 2010, foram antecipados dividendos do exercício em curso, no montante de R\$ 2,8 milhões, à razão de R\$ 14,40179951 por ação do capital social.

Observação: As informações operacionais e não contábeis não foram revisadas pelos auditores independentes.

A Administração.

Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A
Balancos Patrimoniais
em 30 de junho e 31 de março de 2010
 (Em milhares de reais)

Ativo	30/06/2010	31/03/2010
Circulante		
Numerário disponível	5.296	5.462
Aplicações no mercado aberto	90.988	100.336
Recursos vinculados	13.468	11.979
Clientes, consumidores e concessionárias	86.948	86.265
Títulos de créditos a receber	22.281	21.621
Ativo regulatório	9.800	9.771
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(13.531)	(12.530)
Estoques	2.398	1.743
Impostos a recuperar	23.780	19.812
Subvenção baixa renda	8.633	4.365
Despesas pagas antecipadamente	188	281
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.008
Outros créditos	17.220	12.961
Total do circulante	267.469	263.074
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Recursos vinculados	3.562	3.512
Clientes, consumidores e concessionárias	7.544	7.544
Títulos de créditos a receber	4.952	5.783
Impostos a recuperar	16.521	17.230
Créditos tributários	31.321	37.635
Depósitos e cauções vinculados	4.943	4.682
Instrumentos financeiros derivativos	5.789	5.186
Outros	1.001	1.008
	75.633	82.580
Investimentos	202	202
Imobilizado	243.082	240.274
Intangível	385.432	389.662
Total do não circulante	704.349	712.718
Total do Ativo	971.818	975.792

Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A
Balancos Patrimoniais
em 30 de junho e 31 de março de 2010
 (Em milhares de reais)

Passivo	<u>30/06/2010</u>	<u>31/03/2010</u>
Circulante		
Fornecedores	34.701	36.020
Encargos de dívidas	10.454	4.939
Empréstimos e financiamentos	32.399	34.061
Debêntures	1.243	4.342
Instrumentos financeiros derivativos	-	24.283
Tributos e contribuições sociais	21.215	21.346
Parcelamento de impostos	6.014	5.833
Passivo regulatório	15.498	13.131
Obrigações estimadas	4.360	3.992
Encargos do consumidor a recolher	3.089	2.507
Taxa de iluminação pública	1.239	1.236
Obrigações Intra-setoriais	17.107	16.074
Outras contas a pagar	3.954	4.644
Total do circulante	<u>151.273</u>	<u>172.408</u>
Não circulante		
Fornecedores	1.497	1.497
Empréstimos e financiamentos	323.421	320.617
Debêntures	135.026	134.148
Instrumentos financeiros derivativos	6.856	-
Tributos e contribuições sociais	4.591	4.591
Parcelamento de impostos	5.012	6.367
Provisão para contingências	7.274	7.570
Outras contas a pagar	-	1.436
Total do não circulante	<u>483.677</u>	<u>476.226</u>
Patrimônio líquido		
Capital social	311.068	311.068
Ações em tesouraria	(18)	(18)
Reserva de capital	3.348	3.348
Reserva de lucros	9.796	9.796
Lucros do período	12.674	2.964
	<u>336.868</u>	<u>327.158</u>
Total do passivo	<u><u>971.818</u></u>	<u><u>975.792</u></u>

Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A
Demonstrações de Resultados - seis meses findos em 30 de junho de 2010 e 2009
 (Em milhares de reais)

	<u>6M10</u>	<u>6M09</u>
Receita operacional bruta		
Fornecimento de energia elétrica	346.863	306.733
Suprimento de energia elétrica	10.761	7.135
Disponibilidade do Sistema Elétrico	20.011	13.347
Revisão tarifária periódica	4.041	(12.124)
Outras receitas	5.619	3.866
	<u>387.295</u>	<u>318.957</u>
Deduções à receita operacional		
ICMS faturado	72.701	59.861
PIS, Cofins e ISS	35.824	29.566
Quotas para a reserva global de reversão	2.692	2.426
Outras (PEE, CDE, CCC e P&D)	15.930	12.887
	<u>127.147</u>	<u>104.740</u>
Receita operacional líquida	<u>260.148</u>	<u>214.217</u>
Despesas (receitas) operacionais		
Pessoal	25.650	23.277
Material	3.046	3.033
Serviços de terceiros	16.355	13.958
Energia elétrica comprada para revenda	122.057	100.899
Transporte de potência elétrica	15.189	12.071
Depreciação e amortização	12.839	11.852
Despesas e provisões para déficit atuarial	583	4.125
Provisão (reversão) para contingências /devedores duvidosos	205	1.467
Outras despesas	4.049	3.339
	<u>199.973</u>	<u>174.021</u>
Resultado do serviço	<u>60.175</u>	<u>40.196</u>
Receita (Despesa) financeira		
Receitas de aplicações financeiras	5.047	7.220
Variação monetária e acréscimo moratório de energia vendida	3.945	3.382
Ajuste valor presente de passivos	-	(301)
Outras receitas financeiras	2.409	2.423
Encargos de dívidas - juros	(24.553)	(23.408)
Encargos de dívidas - variação monetária e cambial	(9.519)	57.000
(-) Transferência para ordens em curso	980	461
Marcação a mercado de derivativos	(555)	133.445
Instrumentos financeiros derivativos	8.098	(76.489)
Ajuste valor presente de ativos	183	1.331
Outras despesas financeiras	(3.949)	(5.253)
	<u>(17.914)</u>	<u>99.811</u>
Amortização de ágio	(8.239)	(7.814)
Resultado operacional	<u>34.022</u>	<u>132.193</u>
Outras receitas	229	1.362
Outras despesas	(1.856)	(279)
	<u>(1.627)</u>	<u>1.083</u>
Lucro antes da C. Social, IR e Participações	<u>32.395</u>	<u>133.276</u>
Contribuição social e imposto de renda	(11.266)	(39.057)
Lucro líquido do período	<u>21.129</u>	<u>94.219</u>
Lucro líquido por ação do capital social - R\$	108,07	481,89

Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A
Demonstração dos Fluxos de Caixa para os períodos findos em 30 de junho de 2010 e 2009
 (Valores expressos em reais mil)

	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2009</u>
Atividades operacionais		
Lucro líquido do período	21.129	94.219
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	54.433	(33.496)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	369	2.363
Depreciação e amortização	12.839	11.852
Valor residual de ativos permanentes baixados	2.129	436
Amortização do ágio	8.238	7.814
Créditos tributários	10.914	31.154
Reversão de Provisão para contingências	(1.700)	(117)
Efeitos Regulatórios	1.223	(3.633)
Marcação a mercado de derivativos	555	(133.445)
Instrumentos Financeiros Derivativos	(8.098)	76.489
Subtotal	<u>102.031</u>	<u>53.636</u>
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante		
(Aumento) diminuição de consumidores e concessionárias	577	(9.656)
(Aumento) diminuição de recursos vinculados	14.525	-
(Aumento) diminuição de títulos de créditos a receber	276	(5.419)
Diminuição (aumento) de estoques	(691)	(293)
(Aumento) diminuição de impostos a recuperar	6.198	(7.390)
(Aumento) diminuição de cauções e depósitos vinculados	269	(2.613)
(Aumento) diminuição de despesas pagas antecipadamente	67	13.528
Diminuição (aumento) de outros créditos	(8.032)	44.353
	<u>13.189</u>	<u>32.510</u>
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante		
(Diminuição) aumento de fornecedores	(3.903)	634
(Aumento) diminuição de folha de pagamento	(681)	159
Aumento (diminuição) de tributos e contribuições sociais	(1.240)	3.182
Diminuição de parcelamento de impostos	(1.663)	(1.002)
Aumento de obrigações Estimadas	889	1.074
Diminuição entidade de previdência privada e outra	(1.367)	(33.622)
Aumento (diminuição) encargos do consumidor a receber	889	(1.149)
	<u>(7.076)</u>	<u>(30.724)</u>
Caixa Líquido gerado nas atividades operacionais	<u>108.144</u>	<u>55.422</u>
Atividades de investimentos		
Aplicação no investimento	(2)	
Aquisição de ativo imobilizado	(26.836)	(31.721)
Aplicações no intangível	(879)	(655)
Contribuições do consumidor, União e Estado	9.287	8.053
Caixa Líquido gerado (consumido) nas atividades de investimentos	<u>(18.430)</u>	<u>(24.323)</u>
Atividades de financiamento		
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	11.870	1.038
Pagamentos de empréstimos, debêntures principal e juros	(41.772)	(39.450)
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	(98.192)	-
Pagamentos de dividendos	(2.816)	-
Caixa Líquido gerado (consumido) nas atividades de financiamento	<u>(130.910)</u>	<u>(38.412)</u>
Varição líquida do caixa	<u>(41.196)</u>	<u>(7.313)</u>
Caixa mais equivalentes de caixa iniciais	137.480	138.678
Caixa mais equivalentes de caixa finais	96.284	131.365
Varição líquida do caixa	(41.196)	(7.313)

Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A
 Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
 período findo em 30 de junho de 2010
 (Valores expressos em reais mil)

	Reservas de capital					Reserva de lucros				Total
	Capital Social	Ações em Tesouraria	Subvenção de investimentos	Remuneração de Imobilizações em curso	Redução de Imposto de renda	Retenção de lucros	Legal	Redução de Imposto de renda	Lucros (Prejuízos) acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2009	311.068	(18)	2.102	1.246	-	-	1.555	8.241	(5.639)	318.555
Lucro líquido no trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	8.603	8.603
Saldos em 31 de março de 2010	311.068	(18)	2.102	1.246	-	-	1.555	8.241	2.964	327.158
Dividendos Intercalares	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.816)	(2.816)
Lucro líquido no trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	12.526	12.526
Saldos em 30 de junho de 2010	311.068	(18)	2.102	1.246	-	-	1.555	8.241	12.674	336.868

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
de 30 de junho e 31 de março de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado ao contrário

1 Contexto operacional

A Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A (“Companhia ou Energisa SE”), empresa integrante do **GRUPO ENERGISA**, concessionária distribuidora de energia elétrica, que atua em 63 municípios no Estado de Sergipe, atendendo a 583.470 consumidores (informação não revisada pelos auditores independentes). A Companhia possui sede na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe e suas ações estão registradas para negociação na Bolsa de Valores de São Paulo.

2 Apresentação das informações trimestrais e principais práticas contábeis

As informações trimestrais foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e legislação específica aplicável às concessionárias de Serviços Públicos de Energia Elétrica, estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, preponderantemente o “Manual de Contabilidade de Serviço Público de Energia Elétrica”.

Na elaboração das informações trimestrais (ITR), as práticas contábeis adotadas são uniformes com aquelas utilizadas quando da preparação das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2009, publicadas na Imprensa Oficial em 11 de março de 2010, bem como com as informações trimestrais referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010. Dessa forma, estas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras/informações trimestrais.

Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/2009, a Companhia não está aplicando a esse ITR as normas contábeis emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM no curso do exercício de 2009.

A mesma Deliberação determina que essas informações sejam objeto de reapresentação comparativamente com os de 2009, também ajustadas às normas de 2010.

A avaliação da Administração da Companhia é que, com exceção das normas do CPC 33 - Benefícios a Empregados, do ICPC 01 - Contratos de concessão e do ICPC 08 - contabilização da proposta de pagamento de dividendos, a aplicação dos demais pronunciamentos não resultará em alterações relevantes as suas demonstrações financeiras.

O CPC 33 estabelece critérios de reconhecimento das despesas com planos de pensão e aposentadoria dos empregados. Até o encerramento do exercício de 2009 esses critérios eram regulamentados pela Deliberação CVM nº 371/00. No exercício de 2009, a Companhia alterou o plano benefício definido de que é patrocinadora, criando um plano salgado e um novo plano de contribuição definida. Para o plano original (benefício definido) é vedado o ingresso de novos participantes. A Administração está avaliando juntamente com seus consultores atuariais, os possíveis impactos da adoção do CPC 33 em suas demonstrações financeiras, considerando inclusive as alterações procedidas nos planos patrocinados pelas controladas.

O pronunciamento ICPC 01 estabelece os princípios gerais para reconhecimento de direitos e obrigações derivados dos contratos de concessão. Esse pronunciamento dispõe que por se tratar de um direito de exploração de concessão, o ativo imobilizado utilizado no objeto da concessão (distribuição de energia elétrica) deve ser segregado em intangível e ativo financeiro. aplicação desse pronunciamento tem sido objeto de discussões envolvendo as concessionárias, institutos de contabilidade e entidades de classe junto aos reguladores.

No aguardo de que haja maiores esclarecimentos sobre a aplicação do referido pronunciamento, a Companhia entende não ser possível avaliar, nesse momento, com razoabilidade, os efeitos da aplicação do pronunciamento nas suas demonstrações financeiras.

Resultados 1º semestre de 2010

O pronunciamento ICPC 08 estabelece que se a entidade declarar dividendos após o período contábil a que se refere as demonstrações contábeis, a entidade não deve reconhecer esses dividendos como passivo ao final daquele período, já que não se constituem uma obrigação presente, devendo ser apresentados destacados no patrimônio líquido. Tal pronunciamento será aplicado nas demonstrações contábeis do exercício, quando da proposta de distribuição de resultados. Ainda, o CPC 43 estabelece critérios para adoção inicial dos CPC's 15 a 40 e especifica exceções em relação às regras internacionais. Neste contexto há no Brasil registro de ativos e passivos regulatórios, os quais até este momento têm representado uma diferença de prática contábil. A Administração aguarda posição sobre interpretação em preparação pelo IASB para avaliar os possíveis efeitos sobre as demonstrações financeiras.

3 Aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	30/06/2010	31/03/2010
Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado:					
Banco BMG	CDB	27/04/2013 a 06/01/2014	105% a 112% do CDI	18.170	11.806
Banese	CDB	13/02/2014	100% do CDI	392	384
Bes	CDB	26/05/2011 a 10/09/2012	103% a 104,5% do CDI	1.598	82
Bic Banco	CDB	09/08/2011 a 24/10/2011	108% a 114% do CDI	17.750	39.437
Bradesco	CDB	31/08/2010 a 04/08/2011	97% a 99% do CDI	605	2.778
Bradesco	Título de Capitalização	30/01/2011	Poupança + 0,50% a.m.	135	133
BTG Pactual	CDB	04/04/2011	106,1% do CDI	7.150	-
CEF	Poupança	-	Poupança	32	-
Daycoval	CDB	23/08/2010	105% do CDI	2.064	2.017
Itaú	Fundo de investimento	-	Benchmark CDI	124	-
Itaú	Debentures	07/12/2010 a 21/10/2011	100% a 102% do CDI	23.209	1.054
Itaú	CDB	15/08/2011	102% do CDI	-	-
Mercantil	CDB	15/05/2013	105% do CDI	559	4.006
Nordeste	CDB	30/11/2010 a 09/09/2019	90% a 100% do CDI	9.396	6.658
Pine	DPGE	01/07/2011	110% CDI	2.000	-
Sofisa	CDB	25/10/2010 a 18/05/2012	100% a 103 % do CDI	2.074	15.225
Standard Bank	CDB	31/01/2011	108,75% do CDI	10.270	10.028
				<u>95.528</u>	<u>93.608</u>
Aplicações financeiras disponível para venda:					
Bradesco	Fundo de investimento	-	Benchmark CDI	858	-
Itaú	Fundo de investimento	-	Benchmark CDI	-	147
Caixa Econômica Federal	Fundo de investimento	-	Benchmark CDI	4.516	18.560
				<u>5.374</u>	<u>18.707</u>
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento:					
Itaú	Debêntures	13/07/2010	130% do CDI	3.554	-
Itaú (*)	Fundos de investimentos em direitos creditórios	01/11/2012 a 29/12/2020	100% do CDI	3.562	3.512
				<u>7.116</u>	<u>3.512</u>
				<u>108.018</u>	<u>115.827</u>
Recursos vinculados - Aplicações garantindo parcelas de empréstimos e financiamentos				17.030	15.491
Aplicações no mercado aberto				90.988	100.336
Circulante				104.456	112.315
Não circulante				3.562	3.512

(*) Aplicações em cotas subordinadas do FIDC.

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante

conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

4 Consumidores, concessionárias e provisão para créditos de liquidação duvidosa:

Classes de Consumidores	Vencidos						Total	
	Saldos Vincendos	até 30 dias	de 31 a 90 dias	de 91 a 180 dias	de 181 a 360 dias	há mais de 360 dias	30/06/2010	31/03/2010
Residencial	15.183	8.370	2.281	836	92	2	26.764	25.889
Industrial	11.167	808	493	646	86	-	13.200	12.106
Comércio, serviços e outras atividades	12.346	2.318	569	263	244	-	15.740	15.913
Rural	1.168	428	152	42	44	-	1.834	2.786
Poder público:							0	
Federal	1.046	317	48	2	8	-	1.421	1.363
Estadual	473	143	22	-	4	-	642	614
Municipal	1.856	563	87	3	15	-	2.524	2.418
Iluminação pública	1.913	111	8	3	6	-	2.041	2.002
Serviço público	2.933	1.143	49	64	106	-	4.295	3.096
Subtotal - consumidores	48.085	14.201	3.709	1.859	605	2	68.461	66.187
Concessionárias (*)	3.093					7.544	10.637	11.316
Fornecimento não faturado	10.994					-	10.994	11.950
Outras	4.400					-	4.400	4.356
Total	66.572	14.201	3.709	1.859	605	7.546	94.492	93.809
Circulante							86.948	86.265
Não circulante							7.544	7.544

(*) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE no montante de R\$8.736 (R\$11.316 em 31 de março de 2010). A Companhia possui provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre tais créditos no montante de R\$1.350. Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE.

Os créditos da energia no curto prazo constituídos até dezembro de 2002, no montante de R\$7.659, que se encontram vinculados a liminares, podem estar sujeitos a modificação dependendo de decisão dos processos judiciais em andamento, movido por determinadas empresas do setor, relativos a interpretação das regras do mercado em vigor. A Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entender que os valores serão integralmente recebidos seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente ou de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$3.168 (R\$1.852 em 31 de março de 2010) foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes:

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - Vencidos há mais 360 dias.

5 Títulos de créditos a receber

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores através de Termos de Confissão de Dívida, que na sua grande maioria são atualizados com base na variação do IPCA. Determinadas operações que não se enquadram nas condições atribuídas a esse tipo de financiamento, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente, com base em taxas de juros específicas que refletem a naturezas destes ativos.

Em 30 de junho de 2010 e 31 de março 2010, os saldos estão demonstrados como se segue:

	<u>30/06/2010</u>	<u>31/03/2010</u>
Títulos de créditos a receber	30.127	30.201
Ajuste a valor presente	<u>(2.894)</u>	<u>(2.797)</u>
	27.233	27.404
Circulante	22.281	21.621
Não circulante	4.952	5.783
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.363)	(9.328)

6 Reajuste tarifário

A ANEEL, por meio da Resolução Homologatória nº 969, 19 de abril de 2010, homologou a revisão tarifária periódica (-0,30% e Fator Xe de 1,46%) para vigorar a partir de 22 de abril de 2010.

7 Ativos e passivos regulatórios:

Segue demonstrativo dos ativos e passivos regulatórios referentes aos custos da Parcela A:

	Ativo Circulante				30/06/2010
	31/03/2010	Constituição	Amortização	Atualização	
Itens da Conta de Variação da Parcela "A"					
Conta de Consumo de Combustível - CCC	3.224	695	(870)	156	3.205
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	124	49	(32)	2	143
Rede Básica	2.422	688	(659)	54	2.505
Outros	484	292	(200)	5	581
	6.254	1.724	(1.761)	217	6.434
Demais itens financeiros nos processos de reajuste / revisão tarifária					
Variação dos itens da parcela "A"	761	-	-	-	761
Baixa Renda	1.876	582	(2.090)	-	368
Programa Luz para Todos - PLT	-	933	(233)	-	700
Sobrecontratados	-	-	-	-	-
Irrigantes	320	186	(464)	-	42
Cooperativa	543	267	(344)	-	466
TUSD Geração	17	51	(53)	-	15
Outros Financeiros	-	3.554	(2.540)	-	1.014
	3.517	5.573	(5.724)	-	3.366
Total	9.771	7.297	(7.485)	217	9.800
Passivo circulante					
	31/03/2010	Constituição	Amortização	Atualização	30/06/2010
Itens da Conta de Variação da Parcela "A"					
Energia Comprada	(8.254)	(3.919)	2.318	(263)	(10.118)
Encargo do Serviço do Sistema - ESS	(4.746)	(373)	1.251	(218)	(4.086)
Recalculo 2ª revisão tarifária	-	-	-	-	-
Neutralidade da Parcela "A"	-	(1.197)	105	(13)	(1.105)
	(13.000)	(5.489)	3.674	(494)	(15.309)
Demais itens financeiros nos processos de reajuste / revisão tarifária					
Submercados	-	-	-	-	-
Sobrecontratados	-	(41)	10	-	(31)
Autoprodutor	(131)	1.204	(1.231)	-	(158)
Irrigante	-	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-	-
Outros financeiros	-	-	-	-	-
	(131)	1.163	(1.221)	-	(189)
Total	(13.131)	(4.326)	2.453	(494)	(15.498)

8 Baixa renda

	<u>30/06/2010</u>	<u>31/03/2010</u>
Saldo anterior - 31/03/2010 e 31/12/2009	4.365	6.742
Subvenção Baixa Renda	6.536	6.673
Ressarcimento pela Eletrobrás	(2.268)	(9.050)
Total - Circulante - 30/06/2010 e 31/03/2010	8.633	4.365

A Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, estabeleceu as diretrizes para enquadramento na subclasse residencial baixa renda, da unidade consumidora com consumo mensal inferior a 80 kWh, tendo o Decreto nº 4.336, de 15 de agosto de 2002, ampliado a regulamentação de

Resultados 1º semestre de 2010

enquadramento para unidades consumidoras com consumo mensal entre 80 e 220 kWh, desde que cumpridos certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR - Reserva Global de Reversão e da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético ambos sob a administração da Eletrobrás. O saldo ainda não ressarcido está registrado no balanço patrimonial na rubrica "outros" no ativo circulante. A Administração não espera apurar perdas na realização do saldo.

9 Impostos a recuperar

	<u>30/06/2010</u>	<u>31/03/2010</u>
.Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	15.329	15.333
.Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	2.909	495
.Imposto de Renda - IRPJ	3.347	2.748
.Contribuição Social Sobre o Lucro - CSSL	1.527	1.217
.PIS e COFINS	17.121	17.183
.Outros	68	66
	<u>40.301</u>	<u>37.042</u>
Circulante	23.780	19.812
Não circulante	16.521	17.230

10 Créditos tributários e despesa de imposto de renda e contribuição social

Créditos tributários são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como diferenças temporárias, registrados segundo as normas da Instrução CVM nº 371/2002.

Em atendimento às disposições contidas na referida Instrução, a seguir está apresentada a estimativa para as realizações de seus créditos fiscais, com base no orçamento aprovado pelo Conselho de Administração.

<u>Período</u>	<u>Realizações de Créditos fiscais</u>
2013	15.000
2014	15.000
2015	1.321
Total - não circulante	<u>31.321</u>

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período, bem como a compensação dos créditos tributários registrados, são demonstrados como segue:

	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2009</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	32.395	133.276
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Receita (Despesa) de imposto de renda e da contribuição social calculados às alíquotas fiscais combinadas	(11.014)	(45.314)
Ajustes:		
Redução dos Impostos de Renda e Adicionais (*)	-	5.968
Outros	(253)	289
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(11.267)</u>	<u>(39.057)</u>
 <u>Crédito tributário reconhecido no balanço</u>	 <u>30/06/2010</u>	 <u>31/03/2010</u>
Prejuízos fiscais	12.032	13.214
Base negativa de contribuição social	4.332	4.757
Diferenças temporárias:		
Imposto de Renda	11.110	14.571
Contribuição Social	3.847	5.093
Total - Não circulante	<u>31.321</u>	<u>37.635</u>

(*) A Energisa SE, possui redução do imposto de renda e adicionais até o exercício de 2013. O referido benefício fiscal consiste de redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.

Resultados 1º semestre de 2010

Em 30 de junho de 2010, a Energipe SE não apurou base para aplicação da redução do imposto de renda e adicional, enquanto em igual período de 2009 obteve R\$5.968, de redução de imposto de renda, registrado diretamente na demonstração de resultado do período, na rubrica "Provisão para IR e contribuição social" de acordo com a Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09.

11 Transações com partes relacionadas

As principais transações que influenciaram o resultado do período findo em 30 de junho de 2010 e 2009, relativas às operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia, com sua controladora, empresas ligadas, conselheiros e diretores.

A Companhia é controlada pela ENERGISA S/A (100% do capital votante), que também detém o controle acionário da Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Soluções S/A, Energisa Comercializadora Ltda., Energisa Serviços Aéreos S/A, Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda., Energisa Geração Rio Grande S/A, Termosergipe S/A e Renascença I, II, III e IV (empresas ligadas da Companhia).

A seguir, resumo dos saldos com parte relacionadas em 30 de junho de 2010 e 30 de junho 2009:

Saldos e transações efetuadas:

Transação:	ENERGISA (*)	Total	Total
		30/06/2010	30/06/2009
Despesa com serviços	5.288	5.288	5.240

(*) Os serviços prestados pela Controladora referem-se aos serviços administrativos, suportados por contratos que foram submetidos à aprovação da ANEEL. Os mesmos foram efetuados em condições usuais de mercado.

Remuneração dos administradores

No período findo em 30 de junho de 2010, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$238 (R\$237 em 30 de junho de 2009) e da Diretoria foi de R\$615 (R\$520 em 30 de junho de 2009). Além da remuneração, a Companhia é patrocinadora dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa do período no montante de R\$121 (R\$150 em 30 de junho de 2010). Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$213 (R\$196 em 30 de junho de 2010).

Em AGO de abril de 2010, foi aprovado o limite global da remuneração anual dos administradores para o exercício de 2010 em R\$3.992.

12 Imobilizado

Os bens e instalações utilizados na transmissão, distribuição e inclusive comercialização são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos utilizados em bens vinculados à concessão.

A partir do exercício de 2010, a Companhia deixou de capitalizar os gastos administrativos em suas ordens em curso, conforme Resolução Normativa nº 396 de 23 de fevereiro de 2010 da ANEEL.

As taxas médias anuais de depreciação por macroatividade são as seguintes:

	<u>31/06/2010 e 31/03/2010</u>
Distribuição	4,8
Comercialização	4,6
Administração e outros	7,8

A Resolução ANEEL nº 234, de 31 de outubro de 2006, alterada pela Resolução nº 338/2008, estabelece os conceitos gerais, as metodologias e os procedimentos iniciais para realização do segundo ciclo de revisão tarifária periódica e altera o tratamento das obrigações vinculadas a concessão (obrigações especiais), que passaram a ser amortizadas pela taxa média de depreciação dos ativos. A partir da segunda revisão tarifária ocorrida em abril de 2008, a Companhia passou a amortizar as obrigações especiais.

O saldo do imobilizado é reduzido pelas obrigações vinculadas a concessão, que são representadas por:

Obrigações vinculadas à concessão:	<u>30/06/2010</u>	<u>31/03/2010</u>
Contribuições do consumidor	(67.089)	(61.519)
Subvenções da União -recursos CDE	(136.776)	(138.857)
Participação do Governo do Estado	(39.828)	(36.343)
Reserva para reversão	(302)	(302)
Reintegração acumulada	13.728	11.759
Total	<u>(230.267)</u>	<u>(225.262)</u>

- As contribuições do consumidor representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.
- As subvenções da União - recursos CDE são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e a participação do Governo do Estado estão destinados ao Programa Luz para Todos.
- A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão da Companhia, incidindo, juros de 5% a.a. pagos mensalmente.

13 Intangível

	<u>30/06/2010</u>	<u>31/03/2010</u>
Faixas de Serviços	1.881	1.676
Custo de aquisição de softwares	15.301	15.023
Amortização acumulada dos softwares	(8.816)	(8.223)
Ágio de empresa incorporada	538.012	538.012
Amortização acumulada	(160.946)	(156.826)
	<u>385.432</u>	<u>389.662</u>

Os softwares estão sendo amortizados a razão de 20% ao ano.

Ágio de empresa incorporada

O ágio incorporado pela Companhia está sendo amortizado desde abril de 1998 até o término da concessão de distribuição de energia elétrica - dezembro de 2027, tomando-se por base as curvas de lucratividade projetadas. A amortização do ágio gera uma redução de imposto de renda e contribuição social na ordem de 34%. Em 30 de junho de 2010, a previsão de amortização do ágio e do benefício fiscal é como segue:

<u>Período de amortização</u>	<u>Saldo</u>	<u>Redução do imposto de renda e contribuição social</u>
2010 e 2011	25.928	8.815
2012 e 2013	36.884	12.540
2014 e 2015	38.899	13.226
2016 e 2017	40.920	13.913
2018 e 2019	42.935	14.598
2020 e 2021	44.940	15.280
2022 em diante	146.560	49.830
Total	<u>377.066</u>	<u>128.202</u>

14 Fornecedores

	<u>30/06/2010</u>	<u>31/03/2010</u>
Suprimento:		
CCEE	108	-
Contratos Bilaterais	26.019	27.601
Energia Livre	1.953	1.953
Uso de rede básica	2.170	2.461
Conexão à rede	248	254
Materiais e serviços	5.700	5.248
	<u>36.198</u>	<u>37.517</u>
Circulante	34.701	36.020
Não Circulante	1.497	1.497

15 Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

Operações	Encargos da dívida	Principal		Total		Ref.
		Circulante	Não Circulante	30/06/2010	31/03/2010	
Em moeda nacional						
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	265	14.326	17.574	32.165	35.072	
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	109	-	14.792	14.901	14.895	
Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	8	157	868	1.033	1.075	
Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	31	436	3.187	3.654	3.771	
Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	45	533	4.806	5.384	5.527	
Eletrobrás - Subtransmissão	18	190	3.908	4.116	1.091	
Eletrobrás - Luz no Campo	6	277	305	588	658	
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	-	5.925	8.387	14.312	15.795	
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	9	2.448	14.868	17.325	17.952	
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	3	1.968	11.916	13.887	14.383	
Banco HSBC - repasse FINAME	-	105	4	109	76	
Banco Itaú - repasse FINAME	3	252	-	255	-	
Banco do Nordeste- Recursos FNE	118	-	8.578	8.696	3.907	
Banco do Nordeste- Recursos FNE	-	1.691	-	1.691	2.918	
Banco do Nordeste- Recursos RECIN	-	1.643	-	1.643	2.919	
Financiamento INERGUS	-	766	23.707	24.473	24.650	
Financiamento INERGUS	-	1.682	24.495	26.177	26.583	
Total em moeda nacional	615	32.399	137.395	170.409	171.272	
Em moeda estrangeira						
NOTES UNITS	9.839	-	186.026	195.865	188.345	(1)
Total em moeda estrangeira	9.839	-	186.026	195.865	188.345	
Total ENERGISA SERGIPE	10.454	32.399	323.421	366.274	359.617	

(*) Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, a Companhia mantém aplicações financeiras no montante R\$17.030 (R\$15.491 em 31 de março de 2010), registrados na rubrica, "recursos vinculados" no ativo circulante e não circulante.

Os financiamentos obtidos junto ao Finame estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

(1) O contrato relativo às NOTES UNITS, possui cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 30 de junho de 2010, as exigências contratuais foram cumpridas.

Condições contratuais dos empréstimos em 30 de junho 2010:

Operação	Vencimento	Características da Operação		Prazo Médio meses	Custo da Dívida			Ref
		Periodicidade Amortização	Garantias Reais		Indexador	Tx de Juros aa		
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	14	CDI	+	0,8%	
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	108	CDI	+	0,7%	
NOTES UNITS	jul-2013	final	-	35	Dólar	+	10,5%	1
Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	out-2016	mensal	Recebíveis	38	RGR	+	5,0%	
Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	47	RGR	+	5,0%	
Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	out-2019	mensal	Recebíveis	56	RGR	+	5,0%	
Financiamento Inergus - PO	mar-2029	mensal	Fiança Energisa S/A	115	INPC/IPCA	+	6,0%	
Financiamento Inergus - PSI	set-2021	mensal	Fiança Energisa S/A	70	INPC/IPCA	+	6,0%	
Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal, após mar.2011	Recebíveis	39	RGR	+	5,0%	
Eletrobrás - Luz no Campo	jul-2012	mensal	Recebíveis	13	RGR	+	5,0%	
Banco do Nordeste-FNE	out-2010	mensal	Aval da Energisa S.A.	3			pré-fixado 8,5%	
Banco do Nordeste-RECIN	out-2010	mensal	Aval da Energisa S.A.	3			pré-fixado 12,55%	
Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2012	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	15			pré-fixado 7,9%	2
Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	43			pré-fixado 8,3%	2
Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	68			pré-fixado 8,4%	2
Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	43	TJLP	+	4,0%	
Banco HSBC - repasse FINAME	ago-2011	mensal	Alienação fiduciária	7	TJLP	+	4,50%	

1 - Possui Swap.

2 - Considera Bônus de adimplimento 25% e 15% sobre juros, para investimentos no semi-árido e fora do semi-árido, respectivamente.

Em 30 de junho de 2010, os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	<u>30/06/2010</u>
2011	14.416
2012	27.589
2013	197.470
2014	11.443
2015	11.443
Após 2015	61.060
Total	<u>323.421</u>

16 Debêntures

Principais características das debêntures:

	1ª Emissão (1)	2ª Emissão
Tipo de emissão	Pública	Pública
Data de emissão	08/11/2007	15/12/2009
Data de vencimento	08/11/2015	15/12/2014
Garantia	Quirografia com fiança da Energisa S/A	Quirografia
Rendimentos	Varição Cambial + 8,85% a.a	CDI + 1,9% a.a
Quantidade de títulos	42.000	60.000
Valor na data de emissão	73.248	60.000
Títulos em circulação	42.000	60.000
Carência de Juros	6 meses	6 meses
Amortizações/parcelas	3 anuais	Final
Saldos em 31/03/2010	77.124	61.366
Circulante	2.606	1.736
Não circulante	74.518	59.630
Saldos em 30/06/2010 (1)	76.354	59.915
Circulante	958	285
Não circulante	75.396	59.630

(1) Possuem proteção de swap cambial e instrumentos financeiros derivativos

Deduzido de R\$874 referente a custos de captação incorridos na contratação.

As debêntures possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 30 de junho de 2010 as exigências contratuais foram cumpridas.

Em 30 de junho de 2010 as debêntures têm seus vencimentos assim programados:

	30/06/2010
2013	25.132
2014	84.762
2015	25.132
Total	135.026

17 Parcelamento de impostos

Em 30 de novembro de 2009, a Companhia aderiu ao programa do Novo REFIS instituído pela Lei 11.941/2009, com pagamento à vista de processos judiciais de R\$415, parcelando-se em 30 meses o saldo de R\$10.845, o qual está sendo liquidado pela prestação mínima até a consolidação dos débitos.

A Companhia também possui parcelamento de débitos fiscais de ICMS junto ao Governo Estadual, no montante de R\$181 (R\$844 em 31 de março de 2010).

Em 30 de junho de 2010 e 31 de março de 2010, a liquidação dos saldo está assim programada:

	30/06/2010	31/03/2010
2010	3.007	4.374
2011	4.103	5.833
2012	3.916	1.993
Total	11.026	12.200
Circulante	6.014	5.833
Não circulante	5.012	6.367

18 Provisões para contingências:

Contingências	30/06/2010		31/03/2010	
	Movimentação no período	Saldo do passivo	Movimentação no exercício	Saldo do passivo
Não circulante:				
Trabalhistas	(708)	16.742	685	17.450
Cíveis	(1.070)	5.221	206	6.291
Fiscais	(502)	-	-	502
SUBTOTAL	2.280	21.963	891	24.243
Depósitos e cauções vinculados (*)	-	(14.689)	-	(16.673)
TOTAL	2.280	7.274	891	7.570

(*) Além dos depósitos apresentados como redutores no passivo de contingências, a Energisa SE possui depósitos e cauções vinculados no ativo não circulante, no montante de R\$4.943(R\$4.682 em 31 de março de 2010), para os quais não foram constituídas provisões para contingências, pelo fato do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

Movimentação das provisões	30/06/2010	31/03/2010
Saldo inicial	24.243	23.352
Provisão no período/exercício	385	416
Reversão de provisão no período/exercício	(2.454)	(47)
Outras despesas financeiras	(211)	522
Saldo final	21.963	24.243

Contingências trabalhistas

A maioria dessas ações tem por objetos pedidos de horas extras, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais/legais. No trimestre findo em 30 de junho de 2010, foram provisionados o montante de R\$280 e revertidos o montante de R\$1.021.

Cíveis

Nos processos cíveis discute-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, envolvendo débitos de energia.

No período findo em 30 de junho de 2010, foi provisionado o montante de R\$105 e revertidas provisões no montante de R\$931.

Fiscais

No período findo em 30 de junho de 2010, foram revertidos a totalidade das provisões no montante de R\$502.

A Administração, baseada no parecer de seus consultores jurídicos, entende que o saldo de provisão para contingências é suficiente para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião dos referidos consultores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de êxito foi estimada como remota.

Adicionalmente, existem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R\$21.535 (R\$21.317 em 31 de março de 2010), cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

19 Patrimônio Líquido
19.1 Capital Social

O capital social subscrito e integralizado está representado por 122.147 ações ordinárias e 73.373 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal.

As ações preferenciais não possuem direito de voto e têm prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia e na distribuição de dividendos mínimos, não cumulativos, de 10% a.a sobre o capital próprio atribuído a essa espécie de ações.

O capital social da Companhia poderá ser aumentado, por subscrição, independentemente de modificação estatutária até o limite de 450 mil ações, sendo até 150 mil ações ordinárias e até 300 mil ações preferenciais, cabendo ao Conselho de Administração a deliberação sobre forma, condições da subscrição e integralização das ações bem como as características das ações a serem emitidas e o preço de emissão.

A Companhia adquiriu, para permanência em tesouraria, conforme autorizado pelo seu Conselho de Administração, 11 ações ordinárias de sua própria emissão, que se encontram registradas na rubrica "ações em tesouraria", no patrimônio líquido pelo valor de R\$18.

19.2 Dividendos

O Conselho de Administração em reunião realizada em 9 de maio de 2010, deliberou a distribuição de dividendos antecipados da ordem de R\$2.816, à razão de R\$14,40179951 por ação do capital, pago em 10 de maio de 2010.

20 Receita operacional

	30/06/2010			30/06/2009		
	Não revisado pelos auditores independentes			Não revisado pelos auditores independentes		
	Nº de consumidores	MWh	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$
Residencial	522.897	381.902	155.919	499.872	349.444	133.955
Industrial	2.755	170.159	47.421	2.888	180.046	45.286
Comercial	33.781	217.649	87.453	32.619	205.613	76.769
Rural	17.188	41.837	8.679	17.025	45.005	8.357
Poder Público:						
Federal	107	14.904	5.083	107	14.326	4.655
Estadual	4.398	30.400	10.556	4.415	29.222	9.670
Municipal	732	14.303	4.967	735	13.749	4.550
Iluminação Pública	493	65.853	11.059	420	59.566	9.420
Serviço Público	1.059	89.978	16.835	902	84.473	15.125
Consumo Próprio	52	1.521		55	1.543	
Subtotal	583.462	1.028.506	347.972	559.038	982.987	307.787
Suprimento	2	141.741	10.761	1	92.105	7.135
Fornecimento não faturado (líquido)	-	(5.430)	(1.109)	-	(9.149)	(1.054)
Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	6	-	20.011	5	-	13.347
Revisão tarifária periódica (*)	-	-	4.041	-	-	(12.124)
Outras receitas operacionais	-	-	5.619	-	-	3.866
Total	583.470	1.164.817	387.295	559.044	1.065.943	318.957

(*) Vide nota explicativa nº 6.

21 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de revisão das Informações Trimestrais e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

22 Arrendamento mercantil

A Companhia possui veículos no montante de R\$117 (R\$160 em 31 de março de 2010) líquido de depreciação, registrados no ativo imobilizado, adquiridos através de contrato de arrendamento mercantil financeiro, com prazo de vencimento em junho de 2009, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI + 6,4% a.a.

Durante o período findo em 30 de junho de 2010, a Companhia, em atendimento ao CPC-06 e Deliberação CVM 554/08, reconheceu o montante de R\$108 (R\$196 em 30 de junho de 2009) como despesa de depreciação.

Os referidos contratos já foram totalmente liquidados.

23 Instrumentos financeiros**• Não derivativos*****Valor de mercado dos instrumentos financeiros***

- a) Contas a receber: consumidores e concessionárias, títulos de créditos a receber e outros créditos a receber, são classificados como “empréstimos e recebíveis”, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos à provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.
- b) Fornecedores: são mensurados pelo “método do custo amortizado” e, portanto, reconhecidos pelo seu valor original. Seguindo a orientação OCPC 03, esses instrumentos financeiros estão classificados como “passivos financeiros não mensurados a valor justo”.
- c) Empréstimos, financiamentos e debêntures: os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados a projeto de energia, obtidos em moeda nacional, junto às Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás e ao BNDES, estão compatíveis com o valor de tais operações, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro. Os demais empréstimos, financiamentos e debêntures, são mensurados pelo “método do custo amortizado”.

• Derivativos

A Companhia tem como política o gerenciamento dos riscos, evitando-se assumir posições relevantes expostas a flutuações de valores de mercado. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é efetuada com operações de swap e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando proteção contra efeitos adversos sobre suas dívidas em dólar. A Companhia não espera incorrer em custos relevantes nessas operações.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Limitações**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia, portanto fixou limites de atuação, com montantes e indicadores pré-estabelecidos na “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” (disponível no website da Companhia) e no regimento interno da diretoria da Companhia. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia.

A política de administração de risco da Companhia foi estabelecida a fim de identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. Políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” foi estabelecida em 11 de maio de 2009 e teve sua primeira revisão em 27 de abril de 2010, a qual se encontra disponível no website da Companhia.

A Companhia conta com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez e percepção de risco aderente à “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”. Conta ainda com a supervisão do Comitê de Auditoria de Administração, constituído no primeiro trimestre de 2010.

a) Risco de crédito

O risco de crédito da Companhia é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, estão sujeitas às modificações, dependendo de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

b) Risco da taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 15, é composta de financiamentos obtidos junto a diversos Agentes de fomento nacionais (Eletrobrás e Banco do Nordeste) e outras instituições financeiras do mercado de capitais.

A taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esses Agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face de seus negócios e às peculiaridades setoriais, o valor de mercado desta parcela de empréstimos e financiamentos aproxima-se ao seu valor contábil, assim como os demais ativos e passivos financeiros avaliados.

Os resultados da Companhia são suscetíveis a variações em função dos efeitos da volatilidade, do cupom cambial e da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano, que encerrou o trimestre findo em 30 de junho de 2010 com crescimento de 1,15% sobre 31 de março de 2010, cotado a R\$ 1,8015/ USD.

Do montante das dívidas bancárias de emissões da Energisa SE em 30 de junho de 2010 de R\$502.543 (R\$498.107 em 31 de março de 2010), R\$272.219 (R\$265.469 em 31 de março de 2010) estão representados em dólares, provenientes da emissão internacional de Notes Units, cujo saldo em circulação em 30 de junho de 2010, incluindo juros, era de US\$108,7 milhões (US\$107,1 milhões de principal), além de US\$42,4 milhões (US\$42 milhões de principal) em debêntures emitidas pela Energisa SE. As notas têm vencimento em 19 de julho de 2013 e custo de US\$ + 10,5% ao ano. As debêntures incorrem ao custo de US\$ + 8,85% ao ano, e também, possuem vencimento de longo prazo, em três parcelas anuais, sendo a última prestação em 8 de novembro de 2015.

O balanço patrimonial em 30 de junho de 2010 apresenta no ativo circulante R\$1.008 em 31 de março de 2010, no ativo não circulante o valor R\$5.789 (R\$5.186 em 31 de março de 2010), no passivo circulante R\$24.283 em 31 de março de 2010 e no passivo não circulante R\$6.856, a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois refletem os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das operações de hedge e não reflete a expectativa da Administração. À medida que os limitadores estabelecidos para as operações vigentes não forem ultrapassados, conforme abaixo descrito, deverá ocorrer a reversão do lançamento de marcação a mercado ora refletido nas demonstrações financeiras. Por outro lado, uma maior deterioração da volatilidade do cupom cambial e da cotação do dólar, poderão implicar no aumento do valor ora contabilizado.

Ademais, a própria valorização do Real frente ao Dólar de partida das operações é responsável pela quase totalidade desta posição passiva líquida, o que é natural nas operações de hedge, onde as empresas deixam de estar passivas em Dólar para estarem passivas em CDI.

A Energisa SE possui proteção contra efeitos adversos sobre os financiamentos atrelados à variação cambial, conforme mencionados acima. As proteções acima estão divididas nos instrumentos descritos a seguir:

1. Proteção para o montante equivalente a US\$42 milhões e US\$ 13 milhões de juros através de série de swaps cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$2,2357 (Nov-10) e R\$/US\$ 2,8841 (Nov-13) pelo prazo até 08/11/2013, visando a proteção da emissão de debêntures contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US\$ + 8,85% a.a. por 120,6% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 08/11/2010 até 08/11/2013 bem como o valor do principal nesta última data.

2. Proteção para o montante equivalente a US\$ 107.1 milhões de principal e US\$39.9 milhões de juros através de séries de Swaps Cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$ 2,25 (Jul-10) e R\$/US\$ 2,9170 (Jul-2013) pelo prazo de 06/05/2010 até 19/07/2013. A operação reflete um Swap do custo do US\$ + 10,5% a.a. por 131,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos semestrais de juros previstos de 19/07/2010 até 19/07/2013 bem como o valor do principal nesta última data.

Os mecanismos de proteção cambial auferiram, exceto pelos efeitos da marcação a mercado, um resultado negativo de R\$555 (R\$133.445 em igual período de 2009), decorrente de uma depreciação do dólar.

A Administração da Companhia está atenta aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R\$/US\$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Administração da Companhia procedeu a substituição dos derivativos mais

Resultados 1º semestre de 2010

complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco.

Resultados 1º semestre de 2010

Em consonância com a Deliberação CVM nº 550/08, revogada pela Deliberação CVM 603/09, apresentam-se resumidamente abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia, vigentes em 30 de junho de 2010 e 31 de março de 2010:

<i>Instrumentos Financeiros de Derivativos</i>							
	Valor de Referência		Descrição	Valor Justo		Efeito Acumulado	
	30/06/2010	31/03/2010		30/06/2010	31/03/2010	A Receber/ (Recebido)	A Pagar/ (Pago)
	Nocional (BRL)		Posição Ativa				
Swap com opções - Itaú BBA e Santander			Moeda Estrangeira- USD	335.379	288.503	-	-
	289.926	308.656	Posição Passiva				(53.418)
			Taxa de Juros CDI	(321.694)	(306.196)		
			Opções de Moeda Estrangeira (US\$)	(14.752)	(396)		
			Posição Total Swap Com Opções	(1.067)	(18.089)		

O Valor Justo dos derivativos registrados em 30 e junho 2010 e 31 de março de 2010 foi apurado com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa nº 15 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados descritos acima. Esses contratos não prevêem pagamentos intermediários antes da data de vencimento. A Companhia não tem por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possui expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo - conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

A marcação a mercado (MtM) das operações da Energisa SE foi calculada utilizando-se metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps). A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar foram obtidas de outras fontes de mercado.

Análise de Sensibilidade

Em consonância com a Instrução CVM 475/08, a Companhia realizou análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, conforme demonstrado:

a) Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 30 de junho de 2010, com a simulação dos efeitos nas demonstrações financeiras futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para data base das demonstrações financeiras):

Operação	Risco	Cenário I (Provável)(*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros passivo - debêntures	Alta do US\$	18.824	210	(18.404)
Swap com Opções:				
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	Alta do US\$	74.831	93.539	112.247
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI		(86.344)	(86.344)	(86.344)
Opções de Moeda Estrangeira - USD		-	(65)	(2.694)
Subtotal		(11.513)	7.130	23.209
Líquido		7.311	7.340	4.805
Instrumentos financeiros passivo - Bond				
Swap com Opções:		38.367	(13.030)	(64.427)
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD		206.415	258.019	309.622
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	Alta do US\$	(235.495)	(235.495)	(235.495)
Opções de Moeda Estrangeira - USD		-	-	(7.322)
Subtotal		(29.080)	22.524	66.805
Líquido		9.287	9.494	2.378
Total		16.598	16.834	7.183

(*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 30 de junho de 2010, para as datas futuras até a liquidação final das operações.

Os derivativos no "Cenário Provável", calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa pré-fixada brasileira em reais para 30 de junho de 2010, atingem seu objetivo, o que é refletido no valor presente positivo de R\$16.598, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, maiores serão os resultados positivos dos swaps. Por outro lado, em determinados cenários de deterioração do real frente ao dólar, com 25% e 50% de desvalorização do real, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presentes positivos de R\$16.834 e R\$7.183, respectivamente.

b) Variação das taxas de juros

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados as taxas de juros de 30 de junho de 2010 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 11,04% a.a., a TJLP = 6% a.a. e FNE = entre 7,5% e 8,5% a.a) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos o resultado financeiro líquido, seria impactado em:

<u>Instrumentos</u>	<u>Exposição (R\$ mil)</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I (Provável) (*)</u>	<u>Cenário II (Deterioração de 25%)</u>	<u>Cenário III (Deterioração de 50%)</u>
Instrumentos financeiros ativos					
Aplicações financeiras no mercado aberto	108.018	Alta CDI	3.017	3.737	4.444
Instrumentos financeiros passivos					
Empréstimos e financiamentos	(116.662)	Alta CDI	(3.249)	(3.934)	(4.606)
	(14.436)	Alta TJLP	(425)	(478)	(530)
	(31.871)	Alta FNE	(633)	(792)	(950)
Subtotal (**)	(162.969)		(4.307)	(5.204)	(6.086)
Total	(54.951)		(1.290)	(1.467)	(1.642)

(*) Considera o CDI de 30 de setembro de 2010 (11,04% a.a.), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 30 de junho de 2010, TJLP 6% a.a e recursos do FNE de 7,5% a 8,5% a.a. (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste, já refletindo bônus de adimplemento).

(**) Não inclui as operações em dólar no valor de R\$272.219.

24 Plano de suplementação de aposentadoria e pensões

A Companhia é patrocinadora de plano de benefício previdenciário aos seus empregados, na modalidade de benefício definido. O plano de benefício definido é avaliado atuarialmente ao final de cada exercício, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros.

No período findo em 30 de junho de 2010, a despesa de patrocínio a esses planos foi de R\$583 (R\$4.126 em 30 de junho de 2009).

25 Compromissos assumidos

A Companhia possui compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia, como segue:

<u>Vigência</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>Após 2014</u>
2010 a 2042	123.883	264.916	281.745	233.663	187.535	2.580.866

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos. Os valores apresentados representam o volume contratado pelo preço corrente e foram homologados pela ANEEL.

26 Contrato de concessão de distribuição

A Energisa SE, em 23 de dezembro de 1997, assinou com a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL o contrato de concessão de distribuição de energia elétrica, com o prazo de concessão até 23 de dezembro de 2027.

27 Outros resultados

	<u>30/06/2010</u>	<u>31/06/2009</u>
Ganhos na desativação/alienação de bens e direitos	229	653
Prejuízo na desativação/alienação de bens e direitos	(1.856)	(279)
Outras receitas	-	709
Total	<u>(1.627)</u>	<u>1.083</u>

Relatório de revisão dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração e aos acionistas da
Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A
Aracajú - SE

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais (ITR) da Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A ("Companhia") referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2010, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) utilizando as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Companhia divulgou na nota explicativa nº 2 às ITR esse fato, a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado, como requerido pela Deliberação.

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 2010
KPMG Auditores Independentes
CRC SP-14428/O-6 S-SE

Vânia Andrade de Souza
Contadora CRC -RJ - 057.497 /O- 2ª S -SE

Para esclarecimentos e informações adicionais, não hesite em nos contactar:

- ✓ **Maurício Perez Botelho**
Diretor de Relações com Investidores
E-mail: mbotelho@energisa.com.br

- ✓ **Cláudio Brandão Silveira**
Diretor de Finanças Corporativas
E-mail: claudiobrandao@energisa.com.br

- ✓ **Carlos Aurélio Martins Pimentel**
Gerente de Relações com Investidores
E-mail: caurelio@energisa.com.br

- ✓ No Rio de Janeiro (RJ): Av. Pasteur, 110 / 5º e 6º andares
Tel.: (21) 2122-6900 / 6902
Fax: (21) 2122-6980 / 6931

- ✓ Em Cataguases (MG): Praça Rui Barbosa, 80
Tel.: (32) 3429-6226 / 6327 / 6000
Fax: (32) 3429-6317 / 6480

- ✓ Internet: www.energisa.com.br
E-mail: stockinfo@energisa.com.br